



BNCC E SAÚDE NO ENSINO MÉDIO: REVISÃO DA PRODUÇÃO EM PROGRAMAS DE PÓS- GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

Cibele Beatriz da Silva Oliveira [*]

Diana Paula de Souza Rego Pinto Carvalho [**]

[*] Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7505-8691>
E-mail: cibeleuern@gmail.com

[**] Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Pau dos Ferros.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9485-5015>
E-mail: dianarego@uern.br

RESUMO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura relativa a programas de pós-graduação *stricto sensu*, objetivando caracterizar as investigações voltadas para o tratamento dado à temática saúde pela BNCC do ensino médio, bem como o conhecimento por elas já produzido. Realizou-se uma busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Os resultados revelaram produção científica predominantemente qualitativa, em nível de mestrado, apoiada em análise de conteúdo, tornando evidente a escassez de trabalhos quantitativos e em nível de doutorado. Um estudo resultou na construção de um produto aplicado diretamente ao ensino de temas em Saúde, enquanto os outros dois se limitaram a uma perspectiva analítica que não resultava em produto educacional. Estes últimos concluíram que a BNCC não fornece elementos a respeito de uma teoria sobre Saúde embasando o tratamento dado a essa temática pelo documento, apesar da identificação de elementos que permitem concluir ser a abordagem da temática próxima da Educação em Saúde. Outrossim, o documento traz, ao longo de todas as áreas do conhecimento, a abordagem da Saúde, embora a concentre, predominantemente, em orientações relacionadas à Educação Física. Evidencia-se necessidade de pesquisas de doutoramento, e se abre a possibilidade de contribuir por meio de abordagens metodológicas quantitativas e mistas.

Palavras-chave: Currículo. Base Nacional Comum Curricular. Saúde.



1 INTRODUÇÃO

O conceito de Saúde é entendido pela Organização Mundial de Saúde como um estado pleno de bem-estar físico, mental e social, não limitado à ausência de doenças (OMS, 1946). Embora bastante problematizada por uma vasta literatura acadêmico-científica, a Saúde, entendida dessa forma, possibilita uma visão do fenômeno por ela representado não restrita a uma área específica do conhecimento, mas como algo que deve ser entendido em sua complexidade, pelo fato de abranger não apenas a questão biológica, mas também os aspectos sociais.

Os conhecimentos relativos a essa temática são de extrema importância para o pleno desenvolvimento dos educandos e sua formação para a cidadania, objetivos educacionais, dispostos pela Constituição Federal de 1988, a qual, inclusive, define a saúde como um direito de todos a ser assegurado pelo Estado, por meio da redução de riscos de doenças e outros agravos, além do acesso universal e igualitário aos serviços que objetivem a promoção, proteção e recuperação da saúde (BRASIL, 1988). Portanto, faz-se *mister* a destinação de esforços, para garantir um ensino voltado à promoção e proteção da saúde, sobretudo em ambientes escolares.

Nestes termos, um dos primeiros esforços brasileiros, para integração desta temática aos currículos escolares, está representado pela Lei nº 5.692, de 1971, que dispõe sobre a obrigatoriedade dos Programas de Saúde nos currículos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus (BRASIL, 1971). Em 1998, são lançados os Parâmetros Curriculares Nacionais para temas transversais, incluindo aí orientações para o trabalho com a Saúde no âmbito da Educação Básica (BRASIL, 1998). As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, de 2018, tratam da temática, relacionando-a a práticas de exercícios e de expressões corporais, bem como aos aspectos referentes à saúde física, mental, sexual e reprodutiva (BRASIL, 2018c). Também, em 2018, é instituída a versão final da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento norteador da construção dos Currículos da Educação Básica, o qual reforça a saúde como tema transversal contemporâneo (BRASIL, 2018a). De caráter obrigatório, a BNCC traz consigo os direitos de aprendizagem dos alunos, ao longo de toda educação básica, os quais se traduzem em competências e habilidades que os discentes devem adquirir ao longo desse nível de escolaridade (BRASIL, 2018a).



Destarte, devido ao seu caráter obrigatório, é salutar entender como o documento assegura que seja possibilitado aos educandos o contato com conhecimentos, habilidades e competências relacionados à temática saúde. Ressalte-se, ainda, a importância de compreender como a base trata dessas temáticas na etapa de Ensino Médio, visto que é nesse nível de ensino onde devem ser consolidados e aprofundados os conhecimentos adquiridos na etapa de Ensino Fundamental. Desse modo, promovem-se condições para prosseguimento dos estudos, a preparação básica para a cidadania e o aprimoramento do educando como pessoa humana, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996).

A literatura acadêmica brasileira dispõe de diversas produções acerca da análise dos documentos curriculares para a Educação Básica, inclusive sobre o tratamento dado por estes à temática Saúde (BASSINELLO, 2004), (MARINHO; SILVA; FERREIRA, 2015), (SOUSA, GUIMARÃES; AMANTES, 2019), (OLIVEIRA FILHO; SANTOS; ZÔMPERO, 2020), (STELLE; CONTERNO, 2021). No contexto envolvendo a Saúde, portanto, faz-se imperativo analisar quais os passos dados na produção de programas *stricto sensu* acerca das investigações envolvendo a BNCC e o modo pelo qual a mesma dispõe sobre a temática Saúde. Embora o documento tenha sido finalizado em 2018, versões preliminares foram elaboradas e disponibilizadas para consulta pública antes dessa data, dando o subsídio necessário para que as primeiras pesquisas acadêmicas relacionadas a esse normativo curricular fossem iniciadas.

A fim de compreender o que apontam e como se desenvolvem as produções em nível de pós-graduação referentes às investigações sobre a BNCC, e o tratamento por ela dado à temática Saúde no âmbito do Ensino Médio, foi realizada, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDBTD), uma revisão de trabalhos acadêmicos defendidos entre 2018 – ano de disponibilização da versão final do documento – e o ano de 2021. A seguir, dispõe-se sobre os aspectos metodológicos e os resultados da busca, aliados à discussão reflexiva dos autores e suas considerações a respeito da produção científico-acadêmica atual sobre esta temática.

2 MÉTODO

Utilizou-se o método da revisão integrativa de literatura, o qual, segundo Ercole, Melo e Alcoforado (2014), trata de uma síntese sistemática de resultados obtidos em pesquisas a respeito *Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 31, n. 1, p. 21-40, jan./abr., 2022*



de um determinado tema, de forma ordenada e abrangente, e fornece informações amplas na constituição de um corpo de conhecimentos.

A pesquisa foi organizada em seis etapas, estabelecidas por Botelho, Cunha e Macedo (2011): identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; categorização dos estudos selecionados; análise e interpretação dos resultados, e apresentação da síntese do conhecimento. As etapas definidas por esses autores possibilitaram a construção do protocolo desta revisão integrativa, o qual foi submetido à apreciação do orientador deste estudo.

Partindo-se da necessidade de conhecer a produção acadêmica, em programas de pós-graduação, acerca da BNCC do Ensino Médio, e o tratamento por ela dado à temática “Saúde”, a seguinte questão de pesquisa foi formulada: “O que aponta e como se desenvolve a produção brasileira *stricto sensu* sobre a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio e o modo como a mesma contempla a “Saúde”? A fim de otimizar a busca, foram eleitos termos-chave controlados, indexados nos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS). Selecionaram-se os termos controlados “currículo” e “saúde” e um termo não controlado “base nacional comum curricular”. Elegeu-se, como base de dados para a realização da pesquisa, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDBTD).

Estabeleceu-se como critérios de inclusão: produções brasileiras *stricto sensu* que envolvessem a análise da BNCC do Ensino Médio, direcionada para a temática “Saúde”, e defendidas no período de 2018 a 2021, uma vez que a publicação da versão final do documento curricular contendo a etapa do Ensino Médio ocorreu no ano de 2018. Como critérios de exclusão, foram adotados: produções de graduação e de pós-graduação *lato sensu*; trabalhos defendidos anteriormente a 2018; trabalhos que abordassem a temática currículo, mas não tratassem da BNCC; produções que tratavam da BNCC, mas tivessem como foco de estudo o Ensino Fundamental ou Educação Infantil, ou que não versassem sobre a temática Saúde.

A busca na BDBTD foi realizada em duas etapas. Optou-se pelo processo de busca avançada, e dois cruzamentos foram procedidos com os descritores. Na realização de cada cruzamento, optou-se, ainda, por selecionar a correspondência da busca em “TODOS os termos”, limitando o tipo de documento a dissertações e teses, sem preferência por ilustrações, e ano da defesa entre 2018 e 2021. No primeiro cruzamento, foram utilizados os descritores “currículo” e **Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 31, n. 1, p. 21-40, jan./abr., 2022**



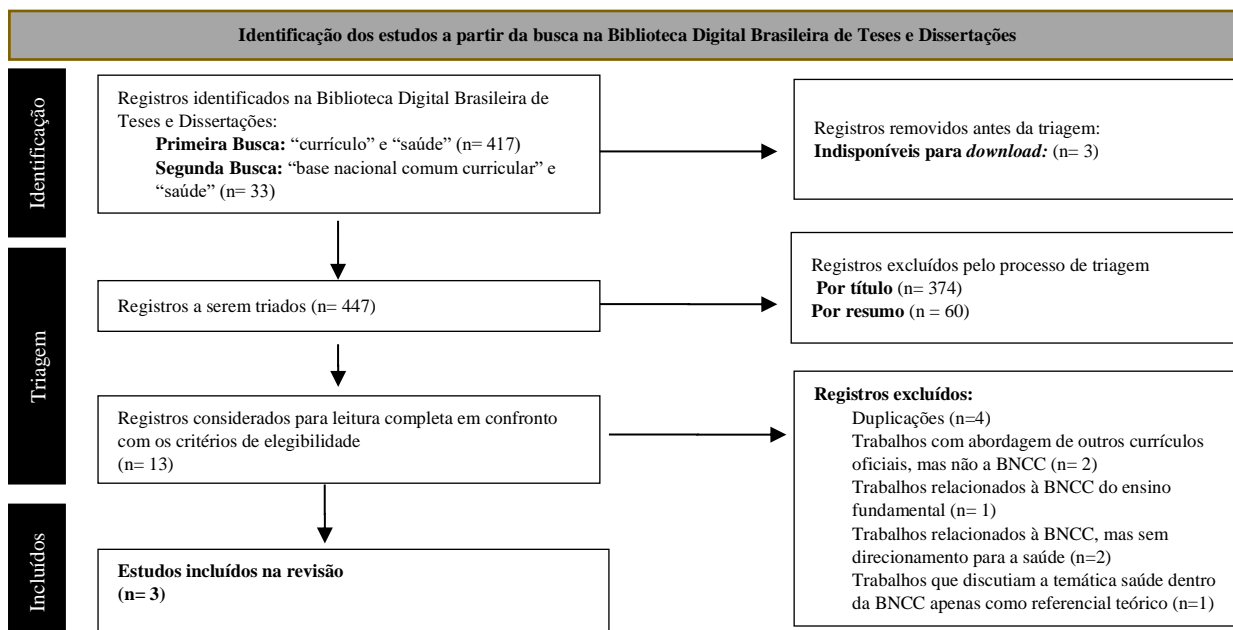
“saúde”, com os quais se obteve 417 trabalhos. A segunda busca utilizou o termo não controlado “base nacional comum curricular” e o termo controlado “saúde”, o que resultou em 33 trabalhos.

A triagem das produções foi iniciada pela leitura dos títulos, a fim de que fossem selecionadas aquelas potencialmente relevantes para responder à questão de pesquisa. A seleção inicial, por título, resultou em um total de 62 trabalhos potencialmente relevantes na primeira busca, e 11 na segunda. Dos 62 trabalhos da primeira busca, três encontravam-se indisponíveis, restando um total de 73 produções, que passaram por uma segunda triagem por meio da leitura de seus resumos. Dos 13 trabalhos selecionados nesta etapa, quatro foram eliminados, por estarem duplicados.

Um total de nove trabalhos restaram para a última etapa de seleção, após leitura completa, confrontada com os critérios de inclusão e exclusão. Destes, dois foram excluídos, por tratarem de outros currículos oficiais que não a BNCC; um foi excluído por se debruçar sobre a BNCC relativa ao Ensino Fundamental; dois foram excluídos por realizarem análise da BNCC, mas sem direcionar para a saúde, e um foi excluído, pois, apesar de realizar análise da temática saúde dentro da BNCC do Ensino Médio, a mesma era de cunho reflexivo por parte do autor, não fazendo parte dos resultados da pesquisa e confinada apenas ao referencial teórico. O processo de seleção resultou em um total de três produções a serem analisadas, conforme descrito no diagrama de fluxo a seguir (Figura 1).

Dos três trabalhos selecionados, dois possuíam foco no ensino médio, enquanto um deles, além desta etapa, considerou também a do ensino fundamental. Um dos trabalhos apresentou o resultado referente à BNCC já na forma de artigo científico. Visto isso, após a leitura completa do mesmo, foi realizada também a leitura do artigo correspondente, uma vez que o processo de submissão pode resultar em alterações durante a etapa de revisão de texto. Para extrair, sumarizar e documentar de modo sistemático e padronizado as informações relevantes dos trabalhos, foi produzida uma matriz de síntese, composta por dezesseis itens (Quadro 1). A matriz foi aplicada individualmente para cada trabalho, permitindo uma melhor visualização das suas características. Logo após, foi realizada a análise crítica dos dados. A síntese foi posteriormente construída e organizada neste artigo de revisão integrativa.

Figura 1 – Processo de identificação e seleção de trabalhos de pós-graduação *stricto sensu* a partir da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (n=3), 2021.



Fonte: Elaborado a partir de PRISMA 2020 flow diagram for new systematic reviews which included searches of data bases and registers only. Disponível em: <http://www.prisma-statement.org/PRISMAStatement/FlowDiagram>. Acesso em: 16 jul. 2021.

Quadro 1 – Matriz de extração de dados dos trabalhos selecionados.

| Nº | Item |
|----|--|
| 1 | Título do trabalho: |
| 2 | Palavras-chave: |
| 3 | Autor: |
| 4 | Ano de defesa: |
| 5 | Natureza: () Tese () Dissertação |
| 6 | Instituição: |
| 7 | Nome do programa: |
| 8 | Área de conhecimento: |
| 9 | Objetivos do estudo: |
| 10 | Natureza do estudo: () Quantitativo () Qualitativo () Misto |
| 11 | Temáticas da Saúde consideradas: |
| 12 | Foco da investigação: () Pesquisa teórica () Pesquisa aplicada |
| 13 | Método utilizado: |
| 14 | Instrumentos utilizados: |
| 15 | Área do conhecimento da BNCC a que se relaciona: |
| 16 | Resultados: |

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os trabalhos selecionados constituíam dissertações de mestrado. No Quadro 2, apresenta-se a relação de trabalhos, por título, ano de defesa, autor, programa ao qual está relacionado e respectiva área de avaliação, bem como a instituição de origem.

Quadro 2 – Relação de produções em programas de pós-graduação *stricto sensu* retornadas a partir da busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Trabalhos defendidos entre 2018 a 2021 (n=3).

| Cód. | Título | Ano de defesa | Autor | Programa | Área de avaliação | Instituição |
|------|---|---------------|--------------------|---|-----------------------|---|
| A | O tema Saúde na Educação Física escolar: tecitura histórica e proposições curriculares atuais | 2020 | Luz, J. C. O. | Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional | N.I* | Universidade de Brasília |
| B | A educação em Saúde como proposta transversal: desenvolvimento de uma matriz interdisciplinar para o Ensino Médio | 2019 | Rodrigues, S. P. P | Programa de Pós-Graduação: Ensino de Biologia em Rede Nacional | Ciências Biológicas I | Universidade Estadual de Campinas |
| C | Um estudo sobre a formação inicial de professores para a temática da Saúde na região de Porto Alegre | 2018 | Silva, M. S. da. | Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde | Ensino | Universidade Federal do Rio Grande do Sul |

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do resultado da busca e de consulta à Plataforma Sucupira (2021). *N.I = não identificado na Plataforma Sucupira.

A deficitária quantidade de trabalhos identificados pela busca sistemática (n=3) revela uma temática pouco contemplada na pesquisa realizada por programas de pós-graduação *stricto sensu*. Um fato que pode contribuir para essa evidência é o de a BNCC do Ensino Médio ter sido homologada apenas em dezembro de 2018 (BRASIL, 2018b).

O fato de todos os trabalhos pertencerem à mesma natureza – dissertações de mestrado – evidencia uma lacuna na produção *stricto sensu* brasileira em nível de doutorado relativamente à abordagem da Saúde pela BNCC. Nesse preâmbulo, torna-se premente incentivar o



desenvolvimento de pesquisas de doutoramento, debruçadas sobre essa temática. O objetivo primordial da pós-graduação *stricto sensu* é a formação de pesquisadores e, para tanto, organiza-se a partir da pesquisa. Os programas em nível de mestrado são entendidos como aqueles de iniciação a esse processo formativo, enquanto os de doutorado se reservam à função de consolidação dessa formação e se caracterizam pela autonomia intelectual e a originalidade como condições prévias para o seu desenvolvimento (SAVIANI, 2007). Nesses termos, entende-se que, por ter sido homologada em 2018, não houve tempo hábil o suficiente para a divulgação de estudos de doutorados relativamente à temática investigada por esta revisão até a data de finalização da mesma. Ainda assim, é possível visualizar um campo fértil para o desenvolvimento de pesquisas de doutoramento, que considerem o tratamento dado à Saúde pela BNCC, com possibilidade de gerar contributos significativos para o processo formativo de pesquisadores dedicados à produção de saber nas áreas de currículo e ensino em Saúde.

É possível observar também que os trabalhos se relacionam a programas avaliados nas áreas de *Ensino e Ciências Biológicas*. Os autores desta revisão não conseguiram identificar, junto à Plataforma Sucupira, a área de conhecimento na qual o estudo “A” encontra-se avaliado. Aponta-se, de qualquer modo, ausência de investigações científicas sobre essa temática em programas de pós-graduação avaliados nas áreas *Educação e Interdisciplinar*.

Também é oportuno comentar sobre a ausência de exploração do tema em foco pela produção de programas avaliados na área da Saúde. Embora faça parte do senso comum que pesquisas em Saúde se voltem para questões versadas sobre o processo saúde-doença, métodos diagnósticos ou avaliação de terapias e, mais raramente, a processos educativos, torna-se salutar a veiculação de informações que possam contribuir para a promoção e cuidado da saúde individual e coletiva. Dessa forma, contribuir-se-ia para o fomento de investigações interdisciplinares.

Freire e Almeida (2017) afirmam que a interdisciplinaridade deve ser entendida

[...] sempre no contexto da interação, no intercâmbio e nas trocas teóricas e metodológicas entre as especialidades. Essa interação deve ser de tal natureza que gere uma correspondência entre os saberes envolvidos e que tenha como desdobramento a modificação e enriquecimento das disciplinas. (FREIRE; ALMEIDA, 2017, p. 446).

Defende-se que a realização de investigações as quais tragam como escopo o tratamento que as normas curriculares dão à temática Saúde, quando relacionadas a áreas diversas daquelas



que tradicionalmente têm se ocupado desses estudos, poderá contribuir, de forma significativa, para a produção de saberes não fragmentados, possibilitando, aos pesquisadores, adentrarem em novas possibilidades de análise e de produção do conhecimento permitidas pela perspectiva interdisciplinar, o que certamente agregará valor qualitativo às produções brasileiras de pós-graduação.

Gonsalves (2001) explica que, com relação à natureza dos dados, as pesquisas podem ser classificadas em qualitativas ou quantitativas. Com relação às pesquisas qualitativas, Gibbs (2009) informa que o objetivo dessa abordagem é explicar fenômenos sociais, o que pode ocorrer de diversas maneiras, dentre as quais o autor destaca a investigação de documentos. Apesar de os estudos “B” e “C” se referirem a uma natureza mista (quali-quantitativa), constatou-se que todas as produções, em etapa investigativa referente à BNCC, apresentaram-se como qualitativas, até mesmo o estudo “C”, o qual, apesar de avaliar a frequência da presença de elementos relacionados à Educação em Saúde e Educação para a Saúde no documento, informa ser esta uma etapa qualitativa da pesquisa (SILVA, 2018; SILVA; GARCIA, 2020). Ao revisitar Gil (2008), é possível compreender que estudos com finalidade de avaliar como se dá a abordagem de algum tema dentro de documentos curriculares possuem natureza dupla: são exploratórios, pois proporcionam aproximação com o fenômeno, e também descritivos, visto que o fenômeno observado (ocorrência da temática investigada dentro do documento) será pormenorizado em suas características.

Ainda segundo Gil (2008, p. 28), “as pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática”. Devido ao caráter descritivo agregado a esses estudos, defende-se aqui a adoção de análises mistas, pois o caráter quantitativo incluso poderia potencializar a qualidade das inferências produzidas. Assim, propiciaria um melhor aporte referencial para embasamento da prática docente, no que diz respeito ao ensino de Saúde, em consonância com as orientações curriculares nacionais da BNCC, ou mesmo forneceria uma visão das deficiências apresentadas por essas orientações, que poderiam ser sanadas quando do planejamento didático-pedagógico.

Souza e Kerbauy (2017) relatam haver atualmente poucas pesquisas no campo educacional utilizando-se de metodologias quantitativas. Para Paranhos e seus colaboradores (2016):



[...] tanto as técnicas quantitativas quanto as qualitativas têm potencialidades e limitações. Em geral, elas são utilizadas com propósitos distintos. A vantagem da integração consiste em retirar o melhor de cada uma para responder uma questão específica. (PARANHOS *et al.*, 2016, p. 389).

Corroborar-se o pensamento de Pereira e Ortigão (2016), ao explicarem que pesquisas qualitativas e quantitativas não são polos antagônicos, e sim, atributos complementares entre si, contribuindo para uma compreensão ampla dos fenômenos quando empregadas de modo conjunto. Entende-se, assim como Souza e Kerbauy (2017) que as duas abordagens, se seguidas de forma segmentada, podem ser insuficientes para compreender a totalidade do fenômeno investigado.

Paranhos e colaboradores (2016) afirmam que, pelo fato de poucos trabalhos integrarem as duas abordagens, os pesquisadores que se interessam pelo uso do método misto encontram poucos exemplos de suas aplicações, o que permite a sugestão de que trabalhos mistos, envolvendo a análise da temática saúde dentro da BNCC, permitirão aos pesquisadores a visualização de um desenho investigativo o qual possibilitaria também avaliar a presença de outros conceitos importantes de interesse diverso. Também serviriam como base metodológica para análise de futuras atualizações dos documentos ou até mesmo para a realização de pesquisas com documentos progressos, com vistas a comparar a evolução no tratamento dos conceitos de forma mais ampla ao longo do tempo.

Por outro lado, salienta-se que, entre os trabalhos identificados na busca, apenas um tomava como escopo principal a análise da temática Saúde na BNCC, especificamente com relação aos conteúdos referidos à Educação Física. Enquanto os outros trabalhos, mesmo realizando a análise de forma até mais abrangente – considerando todas as áreas – contavam com ela apenas como uma das etapas para atingir o objetivo geral do estudo, o que demonstra a ínfima produção acadêmica objetivando, de modo primordial, a análise da temática Saúde no documento.

Com relação à técnica de análise empregada, os estudos “A” e “B” referenciaram a análise de conteúdo de Bardin, definida por ela como “[...] *um conjunto de técnicas de análise das comunicações*” (BARDIN, 2016, p.37, *grifo da autora*). Esse método analítico encontra-se amplamente utilizado nas pesquisas qualitativas. Entretanto, Silva *et al.* (2017) chegaram a uma importante evidência com relação à aplicação da técnica, após empregarem a bibliometria para analisar 31 produções que faziam menção ao seu uso: grande parte dos estudos não esclarecem a



operacionalização da análise realizada, o que, segundo os autores, acaba por prejudicar a credibilidade dos estudos e do método empregado, principalmente com relação à análise dos dados qualitativos.

Com relação aos trabalhos aqui analisados, verifica-se que apenas o estudo “C” realiza uma descrição mais detalhada da operacionalização da análise de conteúdo. Porém, esta descrição ainda é limitada, visto que, apesar de definir categorias de análise *a priori* (Educação em Saúde e Educação para a Saúde), os termos correlatos a essas categorias não estão claros para o leitor, o que dificulta entender como se chegou ao resultado descrito.

O estudo “B” utilizou um método de análise próprio, que consistiu num levantamento de conteúdos relacionados à saúde, seguido pelo confronto destes últimos com as habilidades das áreas específicas da BNCC, a fim de que fosse construído o seu objeto principal (uma matriz de referência para o ensino interdisciplinar). Compreende-se que a metodologia escolhida atendia aos objetivos da investigação, todavia, salienta-se a necessidade de atentar para o rigor metodológico, sobretudo nas pesquisas de pós-graduação. Nesse sentido, corroboram-se as ideias de Ceron *et al.* (2020) ao salientarem a importância do rigor metodológico como forma de garantir a qualidade das inferências: “o rigor metodológico da pesquisa irá acautelar os resultados, e quando bem descritos, assegurarão confiabilidade aos dados obtidos” (Ceron *et al.*, 2020, p. 93).

Ademais, essas evidências apontam para a possibilidade de utilização de outros procedimentos analíticos, que não a análise de conteúdo quando da realização de estudos futuros, como a análise textual discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2006) e a teoria fundamentada (CHARMAZ, 2009). Acredita-se aqui que a diversificação de referenciais metodológicos entre estudos com o mesmo escopo pode contribuir no sentido de confrontar inferências, validando ou não os resultados divulgados.

No que se refere ao instrumento de coleta de informações referentes à BNCC, observamos presente apenas nos anexos do estudo “A”. A disponibilização dos instrumentos de coleta de dados contribui para a transparência do processo investigativo. Segundo Flick (2009), a transparência da pesquisa

[...] não se limitará aos resultados, mas permitirá que o leitor tenha uma ideia de como o processo avançou, como as ideias se desenvolveram, quais ideias foram trabalhadas e quais foram deixadas de fora. Os leitores devem receber informações suficientes para



decidir se teriam feito a mesma coisa e chegado às mesmas conclusões dos pesquisadores ou não (FLICK, 2009, p. 93).

Constatou-se também que a maioria dos trabalhos não investigou um conteúdo específico sobre Saúde, tratando a temática de modo mais amplo e recuperando da BNCC qualquer unidade de contexto que tivesse alguma relação. Esse é um aspecto positivo, pois revela as potencialidades e fragilidades gerais que o documento pode demonstrar a respeito do trabalho com temas envolvendo Saúde. Entretanto, os três estudos diferenciaram-se em relação à porção do documento analisada. O estudo “A” focaliza a Saúde dentro das porções introdutória e também aquelas referentes à Educação Física, no Ensino Fundamental, e Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, no Ensino Médio. Já o Estudo “B” realiza análise considerando todas as áreas de conhecimento do Ensino Médio. O estudo “C”, por sua vez, concentra a análise em três versões do documento, a saber: versões dos anos de 2015, 2016 e 2018, analisando a presença de concepções voltadas para a Educação em Saúde ou Educação para a Saúde em todas as etapas da Educação Básica.

Relativamente ao foco da investigação, constatou-se que os trabalhos “A” e “C” visaram, preponderantemente, à realização de um estudo exploratório básico, com vistas à construção do conhecimento sobre o objeto estudado. Enquanto o estudo “B” procedeu uma outra análise, com o foco de subsidiar a construção de um produto educacional o qual, posteriormente à sua elaboração, foi utilizado em um estudo experimental por professores de diversas disciplinas em uma turma de primeira série do Ensino Médio. No entanto, o produto não foi submetido a um estudo de avaliação metodológica, o que poderia ser agregado a estudos posteriores que tenham a finalidade de produzir materiais com aplicação prática ao ensino.

Apresenta-se, agora, uma síntese dos resultados obtidos pelos estudos. Ressalta-se o fato de apenas o estudo “B” debruçar-se unicamente sobre a BNCC do Ensino Médio, mas sua abordagem difere substancialmente das demais análises realizadas, o que evidencia a necessidade de pesquisas exploratórias voltadas para a análise da temática Saúde para esta etapa de ensino no documento.

No estudo “A”, Luz (2020) investigou o tratamento dado à Saúde pela BNCC, não só no âmbito do Ensino Médio, mas também com relação ao Ensino Fundamental. Identificou, ao longo do documento, o aparecimento do termo “saúde” 60 vezes. Ressalta que o documento traz propostas já superadas, inclusive por orientações curriculares anteriores, como os Parâmetros

Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 31, n. 1, p. 21-40, jan./abr., 2022



Curriculares Nacionais. Constatou o primeiro aparecimento do termo na introdução do documento na porção referente às competências gerais da Educação Básica, o que permite a inferência de a saúde ser uma temática cujo tratamento deve ocorrer ao longo de todo esse nível educativo. Concluiu, entretanto, a partir dessa análise inicial, que a temática se encontra reduzida a condições essencialmente individuais e a uma visão fragmentada de Saúde, a qual é dividida nos campos emocional e físico. Constatou, ainda, que o termo Saúde apresenta maior recorrência às Ciências (31 ocorrências) e Educação Física (19 ocorrências). Esse fato, segundo o autor, reforça a prática hegemônica, a partir da qual a Saúde vem, tradicionalmente, sendo tratada na Escola, relacionada aos aspectos biológicos. O autor concluiu que a BNCC não apresenta nenhum posicionamento sobre qual concepção de Saúde embasa suas orientações.

Relativamente ao Ensino Médio, Luz (2020) aponta que o documento concentra a saúde predominantemente em orientações relacionadas à Educação Física, o que indica, segundo o autor, ausência de uma abordagem transversal. O autor compreende que a abordagem dada ao tema Saúde pelo documento, na etapa do Ensino Médio, vai além do saber fazer, e que há avanços em relação a proposições de reflexão. No entanto, enfatiza que a abordagem da Saúde parece estabelecer uma relação restrita com o desenvolvimento de práticas corporais na Escola e adoção de estilos de vida saudáveis. O autor constata também que, na área de Linguagens, a Saúde insere-se no campo de atuação vida pessoal, relacionando-se, dessa forma, à construção do projeto de vida. No entanto, a adoção de estilos de vida saudáveis encontra-se relacionada à escolha dos estudantes. O autor comenta que isso ocorre

[...] sem mobilizar as discussões das condições sociais, políticas e econômicas que perpassam esse processo, de modo a desconsiderar o impacto das condições sociais vulneráveis, responsabilizando o indivíduo pela adoção de um estilo saudável ou não, em outras palavras, as práticas aprendidas e exercidas na escola são realizadas pelos alunos em seu contexto a depender de suas opções individuais, independente da circunstância em que vive. (LUZ, 2020, p. 64-65).

Por fim, quando da análise da competência número 5, da área de Linguagens, códigos e suas tecnologias e de habilidade correlata, o autor conclui, mais uma vez, que o documento relaciona a prática de exercícios físicos com a obtenção de Saúde.

O estudo “B” produziu 03 matrizes interdisciplinares que relacionavam conteúdos de ensino sobre Saúde às competências específicas da BNCC do Ensino Médio. Em seguida, realizou **Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 31, n. 1, p. 21-40, jan./abr., 2022**



uma avaliação experimental da aplicação de uma dessas matrizes. A avaliação experimental contou com a aplicação da matriz por parte de professores de duas turmas da primeira série do Ensino Médio. Para tanto, foram tomados dois grupos testes: no grupo A, a matriz foi trabalhada de forma transversal por todos os professores de diversas áreas do conhecimento participantes do estudo. No grupo B, a matriz foi trabalhada, primeiramente, com relação à disciplina de Biologia. Após esse período, um questionário avaliativo foi aplicado para verificar a aquisição de conhecimentos por parte dos alunos. Os alunos pertencentes ao grupo “A” obtiveram uma maior taxa de acertos em relação ao grupo “B”, o que demonstra a eficácia da aplicação do produto advindo desse estudo.

No estudo “C”, após analisar três versões da BNCC de todas as etapas da educação básica, as autoras constaram a presença da temática Saúde, também de maneira implícita, em outras áreas que não aquelas relativas às ciências naturais. Observaram que, nas três versões analisadas, havia uma maior predominância de excertos relativos à Educação em Saúde (EeS) – aprendizagem ampla e crítica relativa à Saúde – do que de Educação para Saúde (EpS) – mais relacionada à transmissão de conhecimentos, guardando relação com as concepções sanitaristas e higienistas – inclusive no Ensino Médio, apesar de, para essa etapa, ao longo das três versões, ter ocorrido uma redução de excertos relacionados à Educação em Saúde.

Em comparação entre as versões 1 e 3, as autoras observaram uma diminuição de excertos que abordam a Saúde na área de Ciências da Natureza e seu aumento na área de Linguagens, o que, de acordo com elas, embasa a inferência de que há uma diminuição das abordagens biologicistas e aumento das abordagens mais relacionadas à natureza social da Saúde.

Observamos uma tendência, em geral, de tratar a saúde com uma perspectiva mais ampla, social e esclarecedora, conforme a EeS, quando a palavra saúde não está escrita, seja qual for a área de conhecimento (...) enquanto que, na maioria dos momentos em que a palavra saúde está escrita, ela está atrelada à transmissão de conhecimento ligado ao processo da doença no corpo, próximo do EpS. (SILVA; GARCIA, 2020, p. 343).

As autoras também não identificaram claramente, assim como Luz (2020), nenhuma abordagem embasadora da concepção de Saúde adotada pelo documento, em nenhuma de suas três versões analisadas.

[...] Em alguns momentos identificamos foco em determinação de padrões de comportamento, conhecimento do processo de doenças, utilitarismo de outros seres vivos em benefício dos humanos (produção de alimentos, medicamentos e relações de



parasitoses) e a valorização do componente biológico em detrimento de componentes sociais, em alguns casos de saúde e doença. Mas em outros momentos encontramos lutas por direitos humanos, discussão de padrões de beleza, empoderamento dos indivíduos para temas de saúde social e ambiental, a consciência e conhecimento no uso de medicamentos e interpretação de exames. Encontramos, então, diferentes abordagens para o tema, a EpS, a EeS com enfoque Europeu, e a EeS com enfoque norte-americano. (SILVA; GARCIA, 2020, p. 342-343).

Com relação ao Ensino Médio na terceira versão, constataram a presença da Saúde não só nas áreas de Linguagens e Ciências da Natureza, mas também nas áreas de Matemática e Ciências Humanas. As autoras destacam que a Educação Física traz a saúde como um dos objetivos de ensino. Ressaltam ainda que o autocuidado e autoconhecimento, bem como combate a preconceitos são temas presentes, mas sem considerar o enfoque em, por exemplo, padrões midiáticos. Relativamente à área de Matemática e suas tecnologias, constataram que a Saúde aparece para ser trabalhada como exemplo, não com foco na Educação em Saúde. Na área de Ciências Humanas, as autoras enfatizam a contribuição para o trabalho com o ensino em Saúde, principalmente por meio da discussão sobre os direitos humanos. Também destacam que, na área de Ciências da Natureza, a Saúde é voltada para questões tecnológicas e para avaliação dos impactos das tecnologias sobre a Saúde. Relatam que a terceira versão da BNCC não trata de temáticas conceituais sobre a Saúde, com relação, por exemplo, ao funcionamento do corpo, sexualidade, alimentação e doenças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo contribuiu para fornecer um diagnóstico de como se desenvolve a produção em programas de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros com o fito de investigar como a temática “saúde” é contemplada pela BNCC do Ensino Médio e fornece elementos para a elaboração de novos desenhos investigativos relativos a esta temática.

A partir dos resultados, infere-se que ainda é ínfima a produção com escopo de avaliar o tratamento dado à Saúde pela BNCC. Torna-se evidente a necessidade de desenvolvimento de pesquisas em nível de doutorado, além de investigações que adotem referencial analítico para além da análise de conteúdo. Constata-se também uma lacuna com relação ao emprego de metodologias quantitativas voltadas para a análise exclusiva da ocorrência da Saúde nas porções norteadoras dos *Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 31, n. 1, p. 21-40, jan./abr., 2022*



currículos do Ensino Médio. Ressalta-se ainda a importância de integrar investigações curriculares relacionadas à Saúde também aos Programas de Pós-Graduação avaliados nesta área.

Com relação ao tratamento dado pela BNCC à temática, constata-se que, segundo os autores das produções analisadas, não há um direcionamento claro sobre qual concepção de Saúde embasa as orientações do documento. Com relação ao Ensino Médio, há um enfoque especial da temática dentro da área de Linguagens, especialmente no que diz respeito à Educação Física, a qual relaciona a Saúde com a adoção de práticas corporais e estilos de vida saudáveis. Porém, a temática também é contemplada nas outras áreas de conhecimento, embora haja escassez de temas conceituais como funcionamento do corpo, doenças, sexualidade e alimentação, os quais são tradicionalmente considerados nas abordagens curriculares.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BASSINELLO, G. A. H. A saúde nos parâmetros curriculares nacionais: considerações a partir dos manuais de higiene. **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 6, n. 1, p. 34-47, dez. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/etd.v6i1.1000>. Acesso em: 10 dez. 2021

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. de A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, [s.l.], v. 5, n. 11, p. 121-136, dez. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>. Acesso em: 10 dez. 2021.

CHARMAZ, K. **A construção da teoria fundamentada**: um guia prático para análise qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BRASIL. [Constituição (1988)] **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República [2020]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 15 jun. 2021.

BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, 12 ago. 1971.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Fundamental (SEF). **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas



transversais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – Educação é a base. 2018a. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 jun. 2021

BRASIL. Ministério da Educação. **Etapa do ensino médio é homologada e Base Nacional Comum Curricular está completa**. 2018b. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/component/content/article/211-noticias/218175739/72011-etapa-do-ensino-medio-e-homologada-e-base-nacional-comum-curricular-esta-completa>. Acesso em: 13 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, 2018c. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file>. Acesso em: 10 dez. 2021.

CERON, I. N. et al. Os desafios da pesquisa social na pós-graduação. **Cadernos da Fucamp**, [s.l.], v. 19, n. 37, p. 80-94, 2020. Disponível em:

<https://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/2057>. Acesso em: 10 dez. 2021.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S. de; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão

integrativa *versus* revisão sistemática. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, [s.l.], v. 18, n. 1, p. 9-11, 2014. Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>. Acesso em: 10 dez. 2021.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, L. de A.; ALMEIDA, R. de S. A interdisciplinaridade como integração do conhecimento: superando a fragmentação do saber. **Percursos Acadêmicos**, [s.l.], v. 7, n. 14, p. 436-452, jul. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5752/P.2236-0603.2017v7n14p436-452>. Acesso em: 10 dez. 2021

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre a iniciação á pesquisa científica**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2001.

LUZ, J. C. O. **O tema saúde na educação física escolar: tecitura histórica e proposições curriculares atuais**. 2020. 89 f. Trabalho de conclusão de curso (Dissertação) - Curso de



DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2022v31n1.61747

Cibele Beatriz da Silva Oliveira, Diana Paula de Souza
Rego Pinto Carvalho

**BNCC e saúde no Ensino Médio: revisão da produção
em Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu***

Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional, Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

MARINHO, J. C. B.; SILVA, J. A. da; FERREIRA, M. A educação em saúde como proposta transversal: analisando os parâmetros curriculares nacionais e algumas concepções docentes. **História, Ciências, Saúde- Manguinhos**, [s.l.], v. 22, n. 2, p. 429-444, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702014005000025>. Acesso em 10 dez. 2021

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação (Bauru)**, [s.l.], v. 12, n. 1, p. 117-128, abr. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-73132006000100009>. Acesso em: 10 dez. 2021.

OLIVEIRA FILHO, J. P. de; SANTOS, M. L. dos; ZÔMPERO, A. de F. A temática saúde na perspectiva dos parâmetros curriculares nacionais e Base Nacional Comum Curricular. **Revista Ensino e Educação em Ciências Humanas**, [s.l.], v. 21, n. 4, p. 430-436, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2020v21n4p430-436>. Acesso em: 10 dez. 2021.

OMS. **Constituição da Organização Mundial da Saúde**. 1946. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/dh/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswho.html>. Acesso em: 14 jun. 2021.

PAGE, M. J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **Public Library of Science**, [s.l.], e1003583, v. 18, n. 3, mar. 2021. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosmedicine/article?id=10.1371/journal.pmed.1003583>. Acesso em: 10 dez. 2021.

PARANHOS, R. *et al.* Uma introdução aos métodos mistos. **Sociologias**, [s.l.], v. 18, n. 42, p. 384-411, ago. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/WtDMmCV3jQB8mT6tmpnzKc/?lang=pt>. Acesso em: 10 dez. 2021.

PEREIRA, G.; ORTIGÃO, M. I. R. Pesquisa quantitativa em educação: algumas considerações. **Periferia: educação cultura & comunicação**, [s.l.], v. 8, n. 1, p. 66-79, 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/27341>. Acesso em: 10 dez. 2021.

RODRIGUES, S. P. P. **A educação em saúde como proposta transversal**: desenvolvimento de uma matriz interdisciplinar para o ensino médio. 2019. 143 f. Trabalho de conclusão de curso (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação Ensino de Biologia em Rede Nacional, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019.



SAVIANI, D. Doutorado em educação: significado e perspectivas. **Revista Diálogo Educacional**, [s.l.], v. 7, n. 21, p. 181-197, jul. 2007. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/4591/0>. Acesso em: 10 dez. 2021.

SILVA, A. H. et al. Análise de conteúdo: fazemos o que dizemos? Um levantamento de estudos que dizem adotar a técnica. **Revista Eletrônica Conhecimento Interativo**, São José dos Pinhais, v. 11, n. 1, p. 168-184, jan/ jun. 2017. Disponível em: <http://app.fiepr.org.br/revistacientifica/index.php/conhecimentointerativo/article/view/223>. Acesso em: 10 dez. 2021.

SILVA, M. S. da; GARCIA, R. N. Base Nacional Comum Curricular: uma análise sobre a temática saúde. **Revista Electrónica de Enseñanza de LasCiencias**, [s.l.], v. 19, n. 2, p. 320-345, 2020. Disponível em: http://reec.uvigo.es/volumenes/volumen19/REEC_19_2_4_ex1511_45F.pdf. Acesso em: 10 dez. 2020.

SILVA, M. S. da. **Um estudo sobre a formação inicial de professores para a temática da saúde na região metropolitana de Porto Alegre**. 2018. 126 f. Trabalho de conclusão de curso (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

SOUSA, M. C.; GUIMARÃES, A. P. M.; AMANTES, A. A Saúde nos documentos curriculares oficiais para o ensino de ciências: da Lei de Diretrizes e Bases da Educação à Base Nacional Comum Curricular. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, [s.l.], p. 129-153, mai. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.28976/1984-2686rbpec2019u129153>. Acesso em: 10 dez. 2021.

SOUZA, K. R.; KERBAUY, M. T. M. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, [s.l.], v. 31, n. 61, p. 21-44, abr. 2017. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1982-596x2017000100021&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 10 dez. 2021.

STELLE, C. A. C.; CONTERNO, S. de F. R. Concepção de saúde incorporada pela Base Nacional Comum Curricular Brasileira. **Góndola, Enseñanza y Aprendizaje de LasCiencias: Reflexión Documentada**, [s. l], v. 16, n. 2, p. 312-327, 2021. Disponível em: <https://revistas.udistrital.edu.co/index.php/GDLA/article/view/16135/16818>. Acesso em: 10 dez. 2021.



BNCC AND HEALTH IN HIGH SCHOOL: REVIEW OF PRODUCTION IN STRICTO SENSU POSTGRADUATE PROGRAMS

ABSTRACT

This is an integrative review of *stricto sensu* programs literature aiming to characterize the investigations of the treatment given to the health theme by BNCC in High School, as well as the knowledge already produced by them. Research was carried out in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations. The results revealed predominantly qualitative scientific production, at the master's level, supported by content analysis, making evident the scarcity of quantitative works and works at the doctoral level. One study resulted in product construction directly applied to the health topics teaching, while the other two were limited to an analytical perspective that did not result in an educational product. The latter ones concluded that BNCC does not provide elements regarding a theory on health that supports the treatment given to this theme by the document, despite the elements' identification that allow concluding that the thematic approach is similar to Health Education. Furthermore, the document presents the health approach throughout all areas of knowledge, although it predominantly focuses on guidelines related to Physical Education. The need for doctoral research becomes evident and the possibility of contributing through quantitative and mixed methodological approaches reveals.

Keywords: Curriculum. Common National Curriculum Base. Health.

BNCC Y LA SALUD EN LA ESCUELA SECUNDARIA: REVISIÓN DE LA PRODUCCIÓN EN PROGRAMAS STRICTO SENSU

RESUMEN

Se trata de una revisión integradora de la literatura producida por los programas de posgrado *stricto sensu*, con miras a caracterizar las investigaciones encaminadas al tratamiento dado al tema de la salud por la BNCC de la escuela secundaria, así como los conocimientos ya producidos por ellas. Se realizó una investigación en la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones, cuyos resultados revelaron una producción científica predominantemente cualitativa, a nivel de maestría, sustentada en análisis de contenido, evidenciando la escasez de trabajos cuantitativos y a nivel de doctorado. 1 estudio dio como resultado la construcción de un producto directamente aplicado a la enseñanza de temas de salud, mientras que los otros dos se limitaron a una perspectiva analítica que no resultó en un producto educativo. Este último, concluyó que la BNCC no aporta elementos sobre una teoría de la salud que sustente el tratamiento que el documento le da a esta temática. Esto, a pesar de la identificación de elementos que permiten concluir que el abordaje de la temática es cercano a la Educación para la Salud. Además, el documento acerca el enfoque de la salud a todas las áreas del conocimiento, aunque se centra predominantemente en las pautas relacionadas con la Educación Física. Se evidencia la necesidad de la investigación doctoral, y se abre la posibilidad de contribuir a través de enfoques metodológicos cuantitativos y mixtos.

Palabras clave: Plan de Estudios. Base de Currículo Nacional Común. Salud.

Submetido em: dezembro de 2021.

Aprovado em: março de 2022.

Publicado em: março de 2022.

Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 31, n. 1, p. 21-40, jan./abr., 2022